

A obra artística de **Stefaan van Biesen** (Belgica, 1953) é caracterizada por uma conexão associativa entre pensar, agir, ambiente e bem-estar. A obra começa com a questão: “como é que os nossos pensamentos se manifestam por meio de ações no nosso meio e em que medida elas beneficiam o nosso bem-estar? ”

O corpo é vivido como um instrumento afectivo sensível, um sujeito que explora o seu ambiente com uma mente que sente. Assim, o corpo move-se num campo visual e emocional de uma perspectiva panorâmica, numa área de silêncio.

Hoje descobrimos que o pensamento tem uma natureza física. Hoje falamos sobre a natureza da subjectividade encarnada. O corpo pensa. Não existimos contemplativos e distantes do mundo. Através do corpo, temos um entendimento, uma proximidade com o mundo.

A visão de Stefaan Biesen é, numa forma contemporânea, ligada ao estilo de vida nómada de muitos artistas do Renascimento. Estes artistas viajaram por toda a Europa. Dürer foi um dos melhores exemplos. Essas viagens foram projectos de arte. De seus encontros vieram pensamentos, ideias, desenhos e outras obras. Estas viagens eram laboratórios de ideias. Stefaan van Biesen mostra este laboratório. Notas, desenhos e artefactos são parte de suas viagens.

O artista Stefaan van Biesen interage na paisagem e no ambiente. Eles integram a natureza na sua arte. Na sua visão artística conceitos como mente - corpo, natureza -cultura, ecologia - economia não são incompatíveis. ‘Natureza’ é ‘homem’, esta visão tem a intenção de criar um contexto mais amplo, e criar as ideias e os impulsos à urbanização e à paisagem urbana.

Stefaan van Biesen trabalha há alguns anos em diversos projectos de arte paralela no seu país (Bélgica) e na Europa: Alemanha, França, Holanda, Itália, Portugal, Grécia, China, entre outros. *Geist, We are traveling spaces, Library of Walks, Spaziergangwissenschaft* ...

Stefaan van Biesen é membro e co-fundador do *Milena principle*, que organiza eventos de arte por toda a Europa. Nos projectos do *Milena principle*, vários artistas internacionais, escritores, cientistas juntam-se e cooperaram, criam com uma atitude multi e interdisciplinar e reflectem sobre aspectos que cruzam a cultura, arte, ciência, ecologia e saúde.

“In the work of **Stefaan van Biesen** an associative solidity has arisen between thinking, acting, environment and well-being. Formulated as a question: how do our thoughts manifest themselves via acts in our environment and to what extent do they contribute to our well-being?” (fragment from ‘Dots’, Stef Van Bellingen, 2006).

The body is experienced as an influential instrument, a subject that feels out its environment and resonates out of a sensitive thinking. The body thus moves in an optical and emotional field out of a panoramic perspective, a sanctuary.

“Today we discover that thinking is a physical matter (...). Nowadays the embodied nature of subjectivity is emphasized. The body is thinking. I do not stand knowing, distant in this world. Through the body I rather have an understanding, a proximity with this world.” (Fragment from ‘The anarchistic body’, Francis Smets, 2004).

Stefaan van Biesen’s way of thinking is in a current way in keeping with the nomadic aspect of the renaissance artists, who travelled all over Europe. Dürer is a striking example of this. These journeys were art projects, in which streams of thoughts, drawings and other artefacts arose from encounters. These journeys were laboratories of thoughts. Knowledge transformed into an impassioned knowledge. Stefaan van Biesen shows this lab. Notes, artefacts and drawings embellish his journey.

Van Biesen is a landscape artist. This does not mean that he spends his days painting idyllic nature scenes. No, the landscape artist works with the landscape, the environment. He integrates nature in his art or communicates with it by means of his art. In his artistic vision concepts like body-mind, nature-culture, ecology-economy, are no longer considered to be irreconcilable.

The title ‘We are travelling spaces’ points to this philosophical track. ‘Nature’ is all what ‘man’ is and this puts everything in a wider context, a fact that is also important in an urbanized landscape.

Stefaan van Biesen has been working for some years now on several parallel projects in his own country and in Europe, among others:

The installation ‘Skin’ around the ‘imaginary library’ with the painting of ‘San Girolamo nello studio’ of the renaissance painter Antonello da Messina, (1430-1479) as point of departure.

‘Spaziergangwissenschaft’ [walking as an absolute Science]: a project which, through drawings, models, video, performances, photographs and texts, a discussion forum is created around sociological, ecological and social concepts. Within this project, there are also references to: Alfred Dürer [1471-1528], Caspar David Friedrich [1774-1840], Friedrich Nietzsche [1844-1900], Fernando Pessoa [1888-1935], Joseph Beuys [1921-1986], Luis Baragan [1902-1988], Willem Schinkel [1976], ...

- A number of readings, performances and instant in situ-installations in the Milena principle art project ‘Gepäckträger’ (Weimar, Berlin and Kassel, Germany) with old friends and fellow workers of the late Joseph Beuys, among others art historian Dr. Rhea Thönges Stringaris, an intimate bosom friend of this deceased German artist.

The Milena principle works as a European organization and realized art events in countries all over Europe. Within the projects of the Milena principle various international artists, writers, scientists come together and cooperate, create with a multi- and interdisciplinary attitude and reflect about the border crossing aspects of culture, art, science, ecology and health. One of the important aspects of the Milena members is their individual research in various fields such as art, philosophy and science. www.themilena.com/



**museu
nogueira
da silva**

UNIVERSIDADE DO MINHO

MNS

Av. Central 61
4710-228 Braga

www.mns.uminho.pt

Informações

sec@mns.uminho.pt
253 601 275

Stefaan van Biesen

The Go Between

Inaugura no dia 8 de Julho,
pelas 21:30 horas.

De 8 de Julho a 10 de Setembro de 2011



**galeria
da universidade I um**

produção / edição

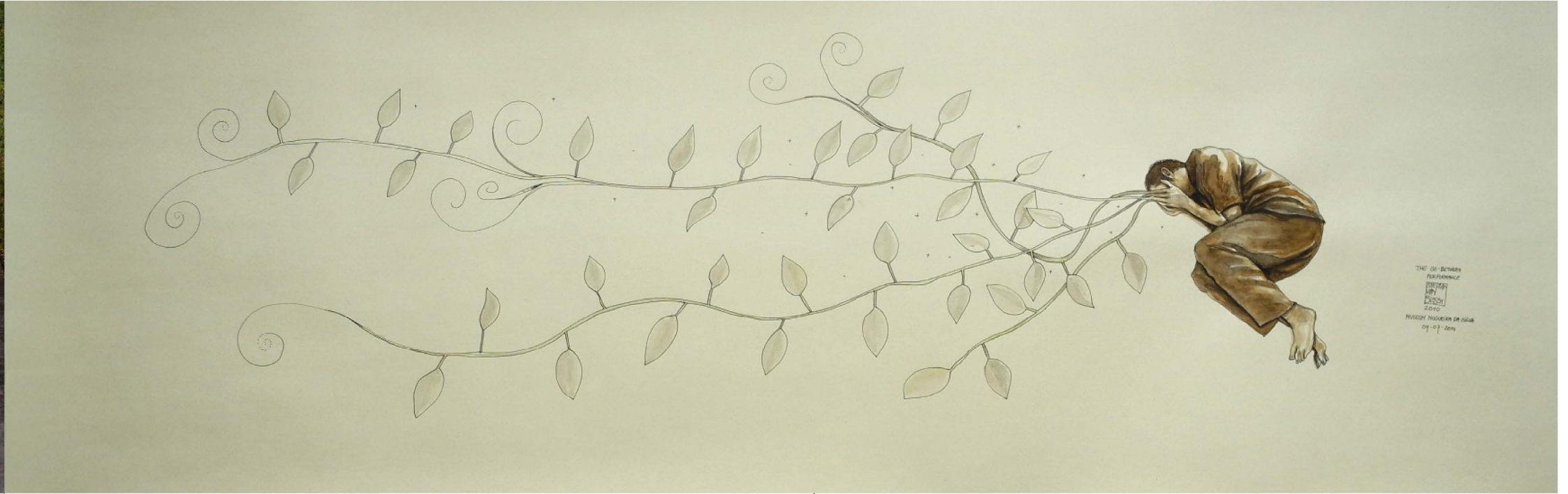
Museu Nogueira da Silva

design

Miguel B. Duarte

impressão

Gráfica Vilaverdense Artes Gráficas, Lda.



Stefaan Van Biesen / The Go Between
 Curadoria The Milena Principle

Esta exposição tem como ponto de partida a performance The Go Between efectuada em Julho de 2010, no Museu Nogueira da Silva. Diversas obras de arte foram criadas num laboratório artístico sobre este evento: desenhos, vídeos e duas instalações com vestidos, um para a exposição no Museu Nogueira da Silva (The Promise) e outro para o jardim do Museu dos Biscainhos (The Space between), em Braga.

A exposição é uma reflexão poética sobre o equilíbrio entre o feminino e o masculino na sociedade. O artista evoca as culturas antigas de Delfos, na Grécia, ou a Cultura Mnajdra em Malta, onde a mulher era divina e a base da sociedade. A terra e a natureza eram vivenciadas como forças espiritual e feminina. Na nossa sociedade parecem ter perdido essa conexão.

Esta exposição pretende chamar a atenção para o feminino, como uma força positiva e uma orientação em busca de uma verdade intuitiva na sociedade contemporânea.

No Museu Nogueira da Silva, este tema é glosado em desenhos, um vídeo e a instalação The Promise.

No jardim do Museu dos Biscainhos, a instalação The Space Between refere-se ao espaço entre o homem e a mulher, uma unidade polar. Refere-se, também, a Vénus como a deusa e guarda do jardim. A obra quer reactivar uma energia feminina no jardim e mostrar o feminino como o motor do viver familiar na casa dos Biscainhos.